

EFEITO DO FAIR TRADE SOBRE OS PRODUTORES DE CAFÉ EM POÇO FUNDO

Renato F. OLIVEIRA, E-mail: renatofo@eafmachado.gov.br; Uajará P. ARAÚJO, E-mail: uajara@yahoo.com.br; Antônio Carlos dos SANTOS; Luiz M. ANTONIALLI

Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG

Resumo:

O Fair Trade é uma prática comercial que busca oferecer melhores condições financeiras a pequenos produtores do terceiro mundo, através de mecanismos que tem caráter de modificar a estrutura da cadeia de produção envolvida. Procurou-se, a partir de uma pesquisa exploratória, predominantemente quantitativa e transversal, investigar tal efeito estruturante do Fair Trade sobre o elo produtor da cadeia, tentando inferir a coesão propiciada por essa intervenção no âmbito de uma comunidade de pequenos produtores de café orgânico e café convencional SAT (sem uso de agrotóxicos) na cidade de Poço Fundo, MG. Os dados obtidos, quando analisados sob as perspectivas de rede sociais e de cadeias, apontaram no sentido de alto nível de coesão, ao mesmo tempo em que sinalizam para o surgimento potencial de algumas cizânias entre os produtores, divididos entre os antigos e novos beneficiados do arranjo. As pessoas que estão a maior tempo na Associação local e que investiram na produção de café orgânico se apresentam com um maior grau de comprometimento com a iniciativa, o que corresponderia a sua maior mobilização de recursos, tanto econômico como emotivo. Postula-se, ao final, que a integridade da Associação se sustentará à medida que consiga maior enredamento do grupo de produtores novos e optantes pelo café SAT.

Palavras-chave: mercado justo, café orgânico, cadeias, redes.

FAIR TRADE EFFECT'S ON POÇO FUNDO COFFEE GROWERS

Abstract:

Fair trade is a commercial practice that aims to help small farmers in the third world, by means of some mechanisms that modified the supply chain. This paper, an exploratory and quantitative and transversal search, tries to investigate this structuring effect of Fair Trade upon the productive nodule of the chain. To do this, it examines the cohesion caused by this intervention upon one organic and conventional SAT (without using agro toxic substances) coffee small growers' community in Poço Fundo city, Minas Gerais state. The social network and supply chain perspectives were engaged to study the gathered dates. At same time high cohesion degree was observed it also shows some hints of potentials soft spot between the fresh and the previous beneficiaries of the Fair Trade. The people who having been a more time with the local Association and help to establish the Fair Trade in Poço Fundo and produce organic coffee reveal more commitment with the Fair Trade. This is connected with their bigger emotive and economic investment. So, it will be necessary some additional efforts in order to glue the news associates and the conventional SAT coffee growers with the destiny of the initiative.

Introdução

O movimento Fair Trade tem-se postado como uma alternativa ao modelo de trocas internacionais centrados em forças de mercado. No Fair Trade, o elo consumidor admite pagar um “premium” decorrente de sobre-preço e oferecer melhores condições comerciais ao elo produtor, visando propiciar-lhe um padrão de vida mais adequado, desde que esses produtores cumpram um dado conjunto de normas relativas à produção e a alguns aspectos sócio-ambientais. Treze entidades brasileiras, entre associações e cooperativas de produtores, já gozavam desse benefício em 2005 – cinco delas dedicadas à exploração de café em Rondônia, Espírito Santo e Minas Gerais (ALMEIDA, 2005, p.72). O Fair Trade pode e foi tido como tendo um alcance maior que meramente uma suplementação na renda dos produtores. Ao condicionar o “premium” financeiro à observância estrita de um conjunto de normas, ele modifica intencionalmente as estruturas da cadeia existente, com repercussão sobre os elos, e em especial, sobre aquele que visa beneficiar – os produtores rurais. Isso remeteu a questão de pesquisa, que é explicitada da forma: como tratar e demonstrar o resultado estruturante do Fair Trade sobre o elo de produção da cadeia? Para aquilatar essa ação estruturante, considerou-se aceitável uma medição indireta buscando indicações do grau de coesão apresentado pelo grupo de produtor sujeito ao Fair Trade.

A escolha do objeto de estudo recaiu na Associação de produtores de café da cidade mineira de Poço Fundo, que é certificada Fair Trade desde 2003. Alguns de seus 193 associados participaram como informantes dessa pesquisa exploratória, predominantemente quantitativa, transversal e que, através da metodologia de estudo de caso, tem assim o objetivo inferir a coesão propiciada ou corroborada pelo Fair Trade. Argumenta-se que a coesão observada é resultante da ação de dois efeitos concorrentes: o controle social e a coordenação burocrática via certificação. Enquanto o segundo é decorrente exclusivo do Fair Trade, o controle social em parte já é pré-existente; mesmo assim é ele é reforçado pelo valor concedido pelos produtores à manutenção do selo de conformidade. Quer de forma direta, quer indireta, o Fair Trade foi encontrado como significativo para explicar a coesão observada, tratando-se assim de elemento estruturante de cadeias de produção.

Postula-se que no caso de Poço Fundo, estão presentes ao menos duas redes burocráticas (a Associação/Cooperativa e o supply-chain do café) e a rede de relacionamento social entre os associados. A rede social cumpre o papel de gerar confiança e desencorajar o oportunismo, dando valor à reputação, aqui tida como recompensa por não enganar os outros. Seu valor se realiza à medida que as pessoas preferem transacionar com pessoas de boa reputação. Mais ainda, se a transação é recorrente, os parceiros são cada vez mais mutuamente conhecidos e interessados em perenizar o relacionamento. Algumas transações que se destacam pelo valor e pelo grau de confiança envolvido somente são possíveis porque elas não são atomizadas de outras transações, e sim *embedded* em uma rede densa que monitora de perto o comportamento de cada um de seus membros e que rapidamente difundiria a notícia de qualquer má fé. Granovetter (1985) estressa as possibilidades de redes sociais em resolver conflitos, atingir acordos, disseminar informações, tratar o inesperado – e portanto, oportunidades adicionais de explicação de arranjos distintos da hierarquia e do mercado puro, por cooperação. O que está implícito e pode ser derivado de Granovetter é que redes densas, com muitas ligações entre os participantes favorecem o desenvolvimento da confiança e isso pode representar uma vantagem para seus integrantes, configurando-se em um tipo de capital social. Harrison (1991) chega até mesmo estabelecer uma relação causal: laços-experiência-confiança-cooperação-resultados econômicos. No caso de Poço Fundo, seriam essas relações sociais densas de pessoas compartilhando um mesmo espaço político, social e físico que hipoteticamente policiam as notícias de oportunismo, agem sobre os recalitrantes e asseguram assim, em combinação com outros mecanismos de coerção, a manutenção do selo do Fair Trade, que tem valor econômico.

Já as cadeias, elas podem ser tidas como redes de atores que trabalham verticalmente – do fornecedor ao último elo antes do consumidor final, da matéria-prima ao produto acabado; onde cada firma individual possui um nexos com a sua própria rede à jusante e à montante (OMTA et alli, 2001). Ou como um arranjo seqüencial e verticalmente organizado de transações decorrentes de sucessivos estágios da criação de valor (LAZZARINI, 2001). Seria típica de cadeias com algum grau de coordenação, a presença de um elemento que facilite e discipline o fluxo de informações – tornando-a gerenciável, integrada e balanceada, tentando trazer fornecedores e consumidores para um processo de negócios, que inclui o fluxo bidirecional de produtos e informações, objetivando criar valor ao custo do uso apropriado de recursos (OMTA et alli, 2001). Isso exigiria a determinação de uma escolha ótima de diversas variáveis relativas à produção, incluindo o número de estágios dentro da cadeia, o tamanho dos estoques e a carteira de produtos (LAZZARINI, 2001). O caso do Fair Trade em Poço Fundo assume diversas características de uma engenharia de rede fortemente sustentada pela articulação de mecanismos de controle social, comunicação e sistemas de incentivo a partir de uma coordenação central exercida pela associação de certificadoras de Fair Trade, a FLO. A coordenação exercida pela FLO pode ser enquadrada em um dos quatro mecanismos de coordenação no setor agrícola identificados por Sylvander (apud Renard, 2003) a saber: industrial; doméstico; mercado; e cívico. A coordenação industrial seria apoiada em normas, regras e testes. A coordenação doméstica seria baseada em relações cara-a-cara e em confiança. A coordenação pelo mercado dar-se-ia via preço. O último mecanismo, onde descansa o Fair Trade, de coordenação cívica, baseia-se na aderência de um grupo de atores a um conjunto de procedimentos coletivos que estrutura as relações econômicas do grupo. Para Renard, os diferentes mecanismos de coordenação estariam em constante tensão e atuando simultaneamente, apoiando-se algumas vezes entre si e eventualmente se reforçando ou contrabalançando-se mutuamente; e exemplifica: a coordenação cívica exige selos que são caros ao mecanismo industrial; os selos podem se disseminar e perder poder discricionário, reinstala-se o mecanismo baseado em preços, criam-se novas alternativas, o ciclo se perpetua. Dentro dessa leitura, o Fair Trade pode ser tido como um mecanismo de coordenação cívica de uma cadeia de suprimento, fortemente lastreada em dispositivos de controle industrial (selo de conformidade) em um processo descrito a seguir.

De acordo com Krier (2005), uma cadeia Fair Trade é composta quatro tipos principais de organizações: produtores, importadores, lojistas e certificadoras. Além dos quatro grupos citados, existe um conjunto de organizações que participam da iniciativa: ONG ambientais, igrejas, sindicatos de comércio e organizações de consumo – que são ditas organizações de apoio. É importante ressaltar a presença de dois entes adicionais: a Fair Trade Labelling Organizations International (FLO¹ – associação de 20 certificadoras localizadas na Europa, América do Norte, Austrália, Japão e Nova Zelândia; com sede em Bonn, Alemanha; com aproximadamente 400 organizações de produtores e 350 traders certificados e 500 lojas licenciadas) que se reservou a coordenação internacional e ao estabelecimento dos padrões “Fair Trade Standard” – verdadeiras regras do jogo; e a International Fair Trade Association (IFAT): rede global com sede em Oxford, Reino Unido; que tem como membros produtores e traders das mais diversas mercadorias “100% Fair Trade” e se propõe ao objetivo básico de facilitar o acesso de interessados (importadores, varejistas) aos produtores.

Uma Associação torna-se Fair Trade obtendo-se uma certificação de conformidade a determinado padrão: genéricos e específicos. Os padrões genéricos estabelecem as condições para as organizações de pequenos agricultores (com requisitos em desenvolvimento social; desenvolvimento econômico; desenvolvimento ambiental e condições para o trabalho); as condições para trabalho contratado; as condições para o contrato de produção; e a lista de materiais proibidos pela FLO. Os padrões específicos subdividem-se em alimentos (bananas, café, frutas secas, e mais 11 espécies) e não alimentos. O processo de certificação da FLO é semelhante aos processos de certificação convencional, dividido nas fases aplicação, avaliação, certificação inicial e renovação da certificação. Os certificados podem ser concedidos sob condições; podem ser suspensos; e podem ser cancelados (no caso de perda de certificação).

Material e métodos

A pesquisa constituiu-se de duas fases. Na primeira, foi empreendido o levantamento de dados secundários originados de pesquisas anteriores relacionadas com o Fair Trade em geral e com o de Poço Fundo especificamente; e de

entrevistas não estruturadas realizadas com três pessoas identificadas como chaves para o tema da pesquisa. A segunda fase de pesquisa, que recebeu maior ênfase, tratou-se do emprego de métodos quantitativos, que se utilizaram dados colhidos de uma amostra dos produtores que constam do cadastro oficial de produtores da Associação. De acordo com esse cadastro, são 193 os produtores associados na data de início da aplicação do questionário (novembro, 2006). Optou-se pela conveniência da amostragem não probabilística considerando o objetivo meramente exploratório da pesquisa e o seu desdobramento posterior em uma fase mais qualitativa. A amostra ficou restrita à faixa de 40-45 indivíduos (1/3 dos elementos necessários à amostra probabilística). Foi utilizada no plano de amostragem a técnica do conglomerado: verificou-se a distribuição dos indivíduos pelos bairros rurais de Poço Fundo e distribuiu-se a amostra de forma proporcional, de forma que todos os bairros foram representados. Além do objetivo proposto, um fator que pesou para a limitação do tamanho da população foi a decisão de aplicação do questionário com a presença de um dos pesquisadores, para retirar dúvidas e estar atento a quaisquer informações adicionais supridas a ele pelos respondentes do questionário. Em retrospecto, a decisão mostrou-se adequada; reduzindo a margem de erros de uma eventual incompreensão de termos das questões e produzindo informações complementares não captáveis de outra forma. Isso também assegurou a não existência de missings e uma taxa de resposta de 100% (ninguém se recusou a responder o questionário). Ao final, foram obtidos 44 questionários, aproximadamente 23% da população.

O questionário foi desenvolvido com base em exemplos colhidos na literatura, e nas entrevistas iniciais com algumas pessoas relevantes para o estudo. Uma primeira versão foi aplicada em três produtores para testar a reação e as questões daí advindas. Em função das observações colhidas nesse pré-teste, o questionário sofreu alterações até a forma final. Dessa forma, o questionário final contou com 84 itens distribuídos em 10 grupos. Os quatro primeiros grupos visaram caracterizar o respondente (em termos de produção, produtividade, importância do café na renda, tempo de associação, etc.). Um grupo de questões pretendeu revelar os planos do produtor (concentrar em orgânico, concentrar em convencional SAT, diversificar, ou deixar como está). Outro grupo de questões pretendeu revelar o grau que o produtor atingiu em termos de posse de facilidades domésticas e de produção; que junto com outras questões (produção de café e importância do café na renda familiar) poderiam dar uma indicação do padrão de vida do produtor. Dois grupos de perguntas procuram revelar o grau de concordância dos produtores com princípios do Fair Trade (participação das mulheres; não utilização de crianças no cultivo; preservação ambiental, etc.) e a sua opinião sobre pontos que poderiam ser controversos (regras para exclusão de associados, satisfação para com a Associação e com o Fair Trade, expectativas, etc.). Um grupo de questões remeteu à importância concedida pelos produtores a algumas instituições; enquanto o último grupo solicita indicações que serão utilizadas na construção do sociograma em uma fase posterior da pesquisa. A maioria das questões foram questões fechadas e aquelas abertas não exigiam maiores reflexões por parte do respondente. A aplicação dos questionários se deu entre os dias 25 de outubro a 15 de novembro de 2006. Os questionários foram aplicados sempre com a presença de um dos pesquisadores. O tempo de preenchimento variou de 30 a 40 minutos, e no geral, observou-se boa vontade por parte dos entrevistados-respondentes.

Na amostra, verificou-se que a distribuição por tempo de Associação é tal que aproximadamente 54% dos membros têm até 5 anos de associação; em uma faixa intermediária entre 5 e 10 anos estão 25% da amostra; restando 21% de associados com mais de 10 anos. Quando se considera a área cultivada da propriedade, a média da amostra está em torno de 9 ha, sendo que 30% tem até 4 ha, 45% tem entre 4-9 ha, e portanto, acima de 9 ha estão os restantes 25% dos elementos amostrados. Uma fração significativa de produtores não registrou produção de café orgânico (quase 40%). Os demais produziram até 25 sacas/ano (~ 24%); de 25 a 50 sacas/ano (~18%) e mais de 50 sacas/ano (~18%). Desse último grupo, dois produtores atingiram marcas iguais ou superiores a 200 sacas/ano. Por outro lado, 25% dos produtores não registraram qualquer produção de café convencional (sendo portanto exclusivamente produtores de café orgânico). Considerando a produção total de café, orgânico mais convencional SAT, de todos os elementos da amostra, ela foi tal que 25% produzem até 40 sacas/ano; 48% produzem entre 40 e 100 sacas/ano; e os restantes 27% produzem acima de 100 sacas/ano; dos quais 2 produtores registram produção igual ou superior a 200 sacas/ano. A média de produção total de café registrada foi de 87 sacas/ano. Dessa produção de café, quase toda é comercializada junto à cooperativa ligada à Associação. Por fim, apenas um produtor assinalou que a renda do café não era a mais significativa das rendas da família, enquanto que em lado oposto (café é a única renda da família) estão 18% dos produtores de café da amostra – os restantes 80% dos produtores apontaram o café como a renda mais significativa da família.

Na fase de tratamento de dados, os questionários foram lançados no software “SPSS 13.0 for Windows” com o cuidado de dupla conferência visando aumentar a validade da pesquisa pela redução de erros de digitação. O passo seguinte à análise inicial dos dados brutos foi fazer alguns cálculos aritméticos simples a partir dos dados primários (ex.: café total = café orgânico + café convencional SAT; % café orgânico por café total; produtividade de café = produção café / área plantada de café; etc.). A seguir, converteram-se escalas métricas, tipo razão (tempo de associação; %café orgânico por café total; e produção total) em uma escala ordinal utilizando-se como ferramenta “Rank case” - do SPSS. Optou-se por “Núteis” = 3; de forma a se distribuir os dados em três grupos com aproximadamente o mesmo número de casos [os associados novos, intermediários e veteranos; os produtores orgânicos (ou predominantemente orgânicos), mistos e convencionais SAT; e os produtores menores, médios e maiores].

O tratamento estatístico incluiu análise de cluster, análise discriminante, tabulação cruzada e correlação, incluindo teste de Pearson e Kendall's tau-b; com teste de significância bi-caudal.

Resultados e discussão

Um olhar mais analítico sugere que a amostra é constituída de pequenos produtores, onde o café é muito significativo para a renda; divididos entre aqueles que não cultivam café orgânico (40%), aqueles que somente cultivam café orgânico (25%) e aqueles que tanto cultivam o orgânico quanto o convencional SAT (35%). Na amostra, é razoável afirmar que a renda do café (única ou principal renda das famílias) tem propiciado a esses produtores condições para amearhar e manter um conjunto de bens que o tipificariam entre aqueles da classe média brasileira. Ainda no que tange também à renda do café, pouco menos da metade dos produtores não precisaram recorrer com frequência a bancos para financiar a sua atividade; 75% dos produtores tem tido condições de investir sempre ou quase sempre na propriedade; mais de 90% acham que podem assegurar um futuro mais tranquilo para sua família; e quase a totalidade dos produtores está satisfeita com a comercialização de seus produtos. Ainda assim, metade dos produtores manifestou interesse em buscar fontes alternativas de renda, o que é explicável dado a sazonalidade da lavoura, que determina períodos de máxima utilização de mão-de-obra e períodos com alguma ociosidade. As tentativas de diversificação citadas vão para a roça de milho, mel, piscicultura e “criar umas vaquinhas”.

No que tange a produção de café orgânico e/ou convencional SAT, a maioria dos produtores de orgânicos pretende manter ou ampliar a produção de orgânico, não pretende aumentar a participação de café convencional SAT, mas predominam entre eles aqueles que pretendem implementar fontes alternativas de renda. Por outro lado, o produtor de café convencional está satisfeito com a sua opção: não pretende iniciar-se no orgânico e na sua maioria, não pretende diversificar. Os produtores mistos são indefinidos: alguns tendem para o orgânico, outros para o convencional e ainda outros para deixar como está. Se essas estratégias forem seguidas, não seria esperada uma mudança da proporção de café orgânico/convencional SAT entre os produtores amostrados. No levantamento, a proporção ficou em torno de 1 saca de café orgânico para 1,8 sacas de café convencional SAT; empregando áreas de 1 ha em café orgânico para 1,5 ha em café convencional.

Voltando-se agora as questões do questionário em que os produtores indicam o grau de concordância com algumas afirmativas, vê-se que a distribuição do grau de concordância conforme representado na próxima figura, estratificado entre afirmações com alta, média e baixa concordância².

		Afirmativas					Grau																					
		N	Pt	PtT	PtM	Total	Grau																					
							5	10	15	20	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100		
Alta concordância	Através da Associação poderei garantir um futuro mais tranquilo ...	44	5	220	44	211	95																					
	Meus filhos terão mais oportunidades na agricultura do que eu tive	44	5	220	44	205	91																					
	Quem "pisar na bola" deve ser expulso da Associação	44	5	220	44	205	91																					
	Agora eu recebo um valor mais justo pela minha mercadoria	44	4	176	44	162	89																					
	Eu participo das reuniões da Associação	44	4	176	44	162	89																					
	Eu estou satisfeito com a Associação	44	4	176	44	162	89																					
	A Associação deve proibir o uso de agrotóxicos ...	44	5	220	44	200	89																					
	A Associação deve punir ...o associado que prejudica o meio ambiente	44	5	220	44	199	88																					
	A Associação pode investir mais na qualidade de vida dos filhos	44	5	220	44	197	87																					
	Eu denunciaria o colega que descumprisse as normas da Associação	44	4	176	44	157	86																					
Média concordância	O PRONAF é muito importante para mim	44	5	220	44	188	82																					
	O mercado justo é a única saída para mim e para a Associação	44	5	220	44	184	80																					
	Para não perder o certificado ..., a Associação deve ser mais rigorosa	44	5	220	44	184	80																					
	Estou satisfeito com a comercialização dos meus produtos	44	4	176	44	147	78																					
	A Associação deve exigir maior participação das mulheres dos associados	44	5	220	44	168	70																					
Baixa concordância	Tenho tido condições para investir na minha propriedade	44	4	176	44	131	66																					
	Eu tenho de recorrer a bancos para sustentar a minha atividade rural	44	4	176	44	109	49																					
	As mulheres participam da Associação	44	4	176	44	105	46																					
	A Associação deve excluir quem deixa o filho menor de 14 anos sem estudar	44	5	220	44	110	38																					
	Existem pessoas que conseguem usar o selo Fair Trade sem ter merecimento	44	5	220	44	93	28																					
	Eu prefiro ganhar mais, mesmo que precise sacrificar a qualidade de vida	44	5	220	44	82	22																					
	Se não fosse pelo mercado justo eu teria desistido do café	44	5	220	44	75	18																					
A Associação deve obrigar todos os associados a mudarem para café orgânico	44	5	220	44	54	6																						

Gráfico 1: Grau de concordância dos produtores da Associação

Fonte: Elaboração própria

Na figura, é relevante constatar a alta concordância com a aplicação de instrumentos de controle sobre os Associados (questões que remetem a denúncia, a exclusão e outras punições).

Foi então formulada uma primeira hipótese de trabalho, onde:

- H_0 : não haveria diferença significativa entre os produtores no que tange as afirmativas constantes nos grupos 6 e 7 dos questionários. A hipótese alternativa H_A seria que haveria produtores com diferenças significativas de opinião frente às afirmativas consideradas.

Essa primeira hipótese foi testada mediante a técnica de cluster, de onde foi possível segregar os produtores em dois grupos: os “Enraizados” e os “Divergentes”, com respectivamente 31 e 13 produtores – sendo portanto rejeitada a H_0 . As

questões em que a diferença foi significativa ($\text{sig} < 0,05$) os “Divergentes” se distanciaram dos “Enraizados”, tendendo a ter um maior grau de discordância em algumas afirmativas:

1. Estou satisfeito com a comercialização dos meus produtos;
2. Agora eu recebo um valor mais justo pela minha mercadoria;
3. Eu participo das reuniões da Associação;
4. Eu tenho de recorrer a bancos para sustentar a minha atividade rural;
5. Eu estou satisfeito com a Associação;
6. O mercado justo é a única saída para mim e para a Associação;
7. Meus filhos terão mais oportunidades na agricultura do que eu tive.
8. Através da Associação poderei garantir um futuro mais tranquilo para a minha família.

A seguir, formulou-se a segunda hipótese de trabalho:

- H_0 : não haveria relação entre os grupos “Enraizados” e “Divergentes” quanto ao volume total de café produzido; a importância relativa do café orgânico; e o tempo de associação. A hipótese alternativa H_A é que haveria relação (para $\text{sig.} < 0,05$) entre os grupos e as variáveis mencionadas.

Uma vez rodada a tabulação cruzada verificou-se que a hipótese H_0 deveria ser rejeitada no que diz respeito à importância relativa do café orgânico e ao tempo de associação (para sig. do método Phi Cramer’s de 0,001 e 0,053 respectivamente). Na amostra, o grupo “Divergente” tendeu a ser composto por associados mais novos e que não se engajaram na produção de orgânicos; enquanto de forma oposta, o grupo “Enraizado” tende a ser formado por associados mais antigos e que optam pela produção de café orgânico.

Caberia agora verificar como se relacionam entre si as categorias agrupadas de importância do café orgânico, tempo de associação e produção total. Empregando a tabulação cruzada, verifica-se que, na amostra:

- Os produtores menores tendem para o orgânico, enquanto que os produtores maiores, tendem mais para o café convencional SAT (para sig. Phi Cramer’s V de 0,011);
- Os produtores com menos tempo de Associação tendem a produção de café convencional SAT, enquanto que os produtores mais antigos, tendem mais para o café orgânico (para sig. Phi Cramer’s V de 0,003);
- Os produtores com menos tempo de Associação são aqueles que tem maior produção; enquanto aqueles que entraram há mais tempo na Associação tem produção menor ou média (para sig. Phi Cramer’s V de 0,057).

Em suma e na amostra, os produtores com menor tempo de Associação são aqueles que possuem maior produção, voltada para o café convencional, e tendem a se encaixar no grupo dos Divergentes. Os produtores que estão a mais tempo na Associação, são menores, tem maior compromisso com o café orgânico, e tendem a se encaixar no grupo dos Enraizados.

Conclusões

O alto nível de coesão observado quando se constata a pequena dispersão das respostas entre os produtores de café da Associação de Poço Fundo que compuseram a amostra aparentemente é decorrente de dois fenômenos que atuam simultaneamente: um endógeno – facilitado tanto pela simetria de informação (obtida através das interações frequentes entre os produtores) quanto pelo controle social recíproco; e outro exógeno – através do controle burocrático exercido pela FLO ao longo de toda a cadeia do Fair Trade, mediante o emprego do mecanismo de certificação, antecipado por Renard (2003) e sentido pelos produtores que incluíram a FLO entre as duas organizações mais importantes que atuaram sobre eles. Mesmo assim, há algum espaço para o dissenso, percebido através do agrupamento de pessoas em dois grupos. O primeiro, aquele composto por produtores que estão a maior tempo na Associação local, portanto, participaram de todo o processo histórico de implantação do Fair Trade na comunidade e que investiram na produção de café orgânico. Esse primeiro grupo apresenta um maior grau de comprometimento com a iniciativa, o que corresponderia a sua maior mobilização de recursos, tanto econômico como de fundo emocional, para quem a Associação toma parte relevante de sua vida. O segundo grupo, é aquele composto pelos produtores mais novos na Associação e que se dedicam ao café convencional SAT – de menor grau de comprometimento.

Esta tendência de menor grau de comprometimento dos membros mais novos é controlada (1) mediante exclusão, visto que aqueles mais divergentes acabam deixando o grupo por não se acomodarem às imposições coletivas; e (2) pelo monitoramento intenso dos membros em uma rede densa, em um resultado antecipado em Granovetter. Os divergentes em menor grau acabam por *aceitar e cumprir* as posições majoritárias estabelecidas em um processo tido participativo de discussão. Entretanto, para maior enraizamento do grupo de produtores novos e optantes pelo café convencional SAT, e com isso assegurar a manutenção da integridade da Associação, seriam oportunos outros desdobramentos também endógenos (por exemplo, aumento relativo da produtividade do café sem uso de agrotóxicos), ou exógenos (imposição de proibição do uso de agrotóxico por parte do Fair Trade), que em conjunto ou separadamente atuariam no sentido de maior consolidação da rede de produtores locais, pela contenção de zonas potenciais de divergências com potencial desagregador.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, C.C.S. **O processo de inserção das associações rurais ACAL e APRALA no comércio justo**. Dissertação de mestrado em Geografia, Meio-Ambiente e Desenvolvimento.. Universidade Estadual de Londrina, 2005. 194 p.

GRANOVETTER, M. S. Economic Action and social structure: the problem of embeddedness. **American journal of Sociology**, vol. 91, issue 3, nov., 1985. p:481-510.

KRIER, J-M. Fair Trade in Europe 2005 – facts and figures on Fair Trade in 25 European countries. Bruxelas: FINE Publications, 2005.

LAZZARINI, S.G.; CHADDAD, F.R.; COOK, M. L. Integrating supply chain and network analyses: the study of netchains. **Chain and network science**, 2001, p. 1-6.

OMTA, S.W.F.; et alli. Chain and networks science: a research framework. **Chain and network science**, 2001, p. 1-6.

RENARD, M. C. Fair Trade: quality, market and conventions. **Journal of Rural Studies**, 19. 2003. p. 87-96.

¹ Maiores informações podem ser obtidas em: <http://www.fairtrade.net/30.html>. De acordo com esse site, em nov. 2006, as certificadoras associadas a FLO atuam em 21 países certificando 508 organizações de produtores distribuídos em mais de 50 países da África, Ásia e América Latina.

² Na tabela: PtT refere-se ao número máximo de pontos passíveis de serem obtidos; PtM refere-se ao menor número de pontos passíveis de serem obtidos; Total refere-se a soma das notas concedidas à questão em todos os questionários; e Grau = grau de concordância em uma escala de 0 a 100.